

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

Os Seis Cisnes

Era uma vez um rei que estava caçando em uma grande floresta. O rei estava tão ansioso em perseguir um animal selvagem que nenhum de seus homens conseguiu segui-lo. Ao cair da noite, ele parou e olhou em volta, apenas para perceber que estava perdido. Ele procurou por um caminho, mas não conseguiu encontrar nenhum. De repente, uma velha com a cabeça inclinada veio em sua direção. A velha era uma bruxa.

“Minha querida senhora,” ele disse, “você pode me mostrar o caminho para sair da floresta?”

“Oh, sim, meu senhor,” ela respondeu, “eu certamente posso. Mas eu tenho uma condição, e se você não cumprir, nunca mais sairá da floresta e morrerá de fome.”

“Qual é a condição?” perguntou o rei.

“Eu tenho uma filha”, disse a velha, “ela é tão bonita quanto todas as pessoas do mundo juntas. Se você quiser tomá-la como noiva e torná-la rainha, eu lhe mostrarei o caminho para sair da floresta.”

O rei concordou devido à situação difícil em que se encontrava. A velha o conduziu até sua cabana, onde sua filha estava sentada perto do fogo. Ela recebeu o rei como se o esperasse e, embora ele a visse muito bonita, não gostou dela. Ele não conseguia olhar para ela sem sentir um estremeamento dentro de si. No entanto, ele colocou a garota em seu cavalo e a velha lhe mostrou o

caminho. Logo, ele estava de volta ao seu castelo real, onde o casamento foi realizado.

O rei havia sido casado anteriormente e sua primeira esposa havia lhe deixado sete filhos, seis meninos e uma menina, a quem ele mais amava no mundo. O rei temia que a madrasta não os tratasse bem e pudesse até prejudicá-los. Então, ele os



levou para um castelo solitário no meio da floresta. Eles permaneceram escondidos lá porque o caminho era tão difícil de encontrar que nem mesmo o próprio rei poderia encontrá-lo se uma mulher sábia não tivesse dado a ele um novelo de lã com propriedades milagrosas. Quando ele jogou o novelo de lã no chão, ele se desfez e mostrou o caminho.

Ele ia lá sempre que podia para ver seus filhos amados. Tantas vezes que a rainha não gostava de sua ausência. Ela ficou curiosa e quis saber por que ele entrava sozinho na floresta com tanta frequência. Ela subornou seus servos com muito dinheiro, e eles lhe mostraram o segredo e contaram sobre o novelo de lã que poderia guiá-la até os filhos. A rainha não descansou até descobrir para onde o rei estava indo. Ela fez algumas camisas de seda branca e costurou um feitiço em cada uma delas, como aprendera com a bruxaria de sua mãe.

Um dia, quando o rei saiu para caçar, ela pegou as camisas e foi para a floresta. O novelo de lã a guiou. As crianças, que viram alguém ao longe, pensaram que era seu querido pai que tinha vindo visitá-las e pularam de alegria ao encontrá-lo. Então a rainha má jogou cada uma das camisas neles, e assim que as camisas tocaram seus corpos, eles se transformaram em cisnes e voaram pela floresta. A rainha foi para casa muito feliz porque pensou ter se livrado de seus enteados. Mas a garota não havia fugido com seus irmãos, então a rainha não sabia nada sobre ela. No dia seguinte, o rei foi até seus filhos, mas não encontrou ninguém, exceto sua filha. "Onde estão seus irmãos?" perguntou o rei. "Ah, querido pai," ela respondeu, "eles se foram e me deixaram para trás." Ela então contou a ele como de sua janela ela tinha visto seus irmãos voarem como cisnes pela floresta. Mostrou-lhe as penas que tinham deixado cair no pátio e que ela tinha apanhado. O rei ficou triste, ele nunca imaginou que era a rainha que havia cometido esse ato perverso. Ele estava com medo de que a garota também fosse roubada dele, então ele queria levá-la com ele. Mas a menina estava com medo de sua madrasta e implorou ao rei para deixá-la ficar por mais uma noite no castelo na floresta.



Então ela disse para si mesma: "Não devo mais ficar aqui, devo procurar meus irmãos".

Quando a noite caiu, ela fugiu e foi direto para a floresta. Ela caminhou naquela noite e no dia seguinte até não poder mais continuar de exaustão. Finalmente, ela viu uma cabana simples, entrou e encontrou um quarto com seis pequenas camas. Ela não se atreveu a deitar-se nelas, mas rastejou para debaixo de uma das camas, deitou-se nas tábuas duras e desejou que a noite chegasse rapidamente. Quando o sol estava quase se pondo, ela ouviu um farfalhar e viu seis cisnes voando pela janela.

Eles se acomodaram no chão e sopraram um para o outro até terem arrancado todas as suas penas. Então eles tiraram suas peles de cisne como se fossem camisas. A menina olhou para eles e os reconheceu como seus irmãos. Ela ficou muito feliz e saiu de debaixo da cama. Os irmãos não ficaram menos felizes ao ver a irmã, mas a alegria não durou muito.

"Você não deve ficar aqui", disseram a ela. "Este é um acampamento de ladrões, e se a virem aqui, eles a matarão imediatamente."

"Vocês não podem me defender?" perguntou a irmãzinha.

"Não", eles responderam, "porque só podemos perder nossas peles de cisne por um curto período de tempo e assumir nossa forma humana por quinze minutos todas as noites. Então nos transformamos em cisnes novamente."

A irmã deles chorou quando ouviu isso e disse: "Nada pode ser feito para libertá-los?"

"Oh, não", eles responderam, "e além disso, o trabalho seria muito difícil para você. Durante seis anos, você seria obrigada a nunca falar ou rir e, nesse tempo, teria que fazer seis camisas com flores de áster. Você não teria permissão para falar uma única palavra até que o trabalho fosse concluído. Não, seria tudo em vão." E assim que os irmãos lhe contaram isso, os quinze minutos terminaram, eles se transformaram em cisnes e voaram pela janela.

Mas a menina decidiu libertar os irmãos, mesmo que isso lhe custasse a vida. Ela saiu da cabana e foi para a floresta, subiu em uma árvore e passou a noite lá. Na manhã seguinte, ela foi trabalhar. Ela juntou flores de áster e começou a costurá-las. Quanto a falar, não havia com quem falar, e quanto a rir, ela não tinha vontade de fazê-lo. Então ela se sentou e não fez mais nada além de seu trabalho.

Depois que ela trabalhou assim por um tempo, aconteceu que um dia o rei daquela terra foi caçar na floresta. Alguns de seus caçadores chegaram à árvore em que a garota estava sentada. Eles a chamaram e perguntaram: "Quem é você?" Mas ela não respondeu. "Desça", eles gritaram, "não faremos mal a você." Mas ela apenas balançou a cabeça.

E quando eles a atormentaram ainda mais com perguntas, ela jogou seu colar de ouro para eles, esperando que eles ficassem satisfeitos com isso. Mas eles não pararam, então ela jogou seu cinto para eles e, quando isso não era bom o suficiente, suas ligas. Uma

coisa após a outra, tudo o que ela vestia e podia dispensar, até que ela não tivesse mais nada além de sua jaqueta. Mas nada era bom o suficiente e os caçadores não foram dissuadidos. Eles subiram na árvore, levaram a menina embora até o rei.

O rei perguntou: "Quem é você? O que você estava fazendo na árvore?" Mas ela não respondeu. Ele falou com ela em todas as línguas que conhecia, mas ela permaneceu em silêncio. A garota era muito bonita e o rei foi atraído por ela. Ele até sentiu um grande amor por ela crescendo em seu coração. Ele jogou sua capa em volta dela, colocou-a em seu cavalo na frente dele e a levou para seu castelo. Então ele a vestiu com roupas bonitas, e sua beleza brilhou tão forte quanto a manhã, mas ela não disse uma palavra. Ele a sentou ao seu lado à mesa, e sua modéstia e comportamento amigável o agradaram tanto que ele disse:

"Eu escolhi essa garota como minha esposa, e nenhuma outra garota no mundo inteiro." E depois de alguns dias, eles se casaram.

Mas o rei tinha uma mãe perversa que estava insatisfeita com o casamento e falava mal da jovem rainha. "Quem sabe de onde veio aquela criada?" ela disse. "Ela não consegue nem falar uma palavra! Ela não é digna de ser uma rainha!"

Depois que um ano se passou e a rainha deu à luz seu primeiro filho, a velha o pegou e espalhou um pouco de sangue ao redor da boca da rainha enquanto ela dormia. Então ela foi até o rei e declarou que sua esposa era uma canibal. O rei não quis acreditar em tal coisa e ordenou que ninguém a machucasse. Enquanto isso, a

rainha continuou discretamente costurando as camisas e não se importava com mais nada. Da próxima vez nasceu um lindo menino, a madrasta malvada usou o mesmo truque, mas o rei não acreditou em suas palavras, pois disse:

“Ela é muito meiga e muito boa para fazer tal coisa, e se ela pudesse falar e se defender, sua inocência seria tão clara quanto o amanhecer.”

Quando a velha roubou uma criança recém-nascida pela terceira vez e acusou a rainha, que nada pôde dizer em sua defesa, o rei não teve escolha a não ser levar a rainha a julgamento. Ela foi condenada a sofrer. Ela seria morta pelo fogo.

O dia em que seu castigo deveria ser executado era o último do sexto ano dos anos em que ela não havia falado ou rido, para libertar seus amados irmãos do feitiço maligno. As seis camisas estavam prontas, exceto uma, que ainda precisava da manga esquerda para ser finalizada. Ao ser levada para a estaca, ela carregou as seis camisas em seu braço. Quando ela subiu na estaca e o fogo estava prestes a ser aceso, a rainha de repente deu um grito alto, pois seis cisnes voaram pelo ar. Ela viu que sua redenção estava próxima e seu coração batia de alegria.

Os cisnes se aproximaram batendo as asas e se curvaram em volta dela, para que ela jogasse as camisas sobre eles. Quando isso foi feito, as penas de cisne caíram, e seus irmãos ficaram completamente sãos e salvos em seus próprios corpos diante dela. Mas uma camisa não tinha manga esquerda, então o irmão mais novo tinha uma asa de cisne em vez de um braço

esquerdo. Eles se abraçaram e se beijaram, e a rainha foi até o rei, que olhou maravilhado. Ela começou a falar com ele:

“Meu querido marido, agora posso finalmente ousar falar e dizer-lhe que sou inocente e fui falsamente acusada.”

Ela contou a ele sobre a traição da madrasta, que havia levado e escondido os três filhos. E ela se reconciliou com o rei com grande alegria. Em vez da rainha, a madrasta perversa agora estava amarrada à estaca na pira e foi queimada até as cinzas.

E o rei e a rainha viveram muitos anos, junto com os seis irmãos, em paz e alegria.

